

Ao menos metade não tem candidato a vereador em SP, Rio, BH e Recife

Ao menos metade ainda não escolheu vereador em São Paulo, BH, Rio e Recife

Capital paulista tem a maior parcela de indecisos, 59%, e a pernambucana, a menor, 48%, mostra pesquisa Datafolha

Carolina Linhares

SÃO PAULO Ao menos metade dos eleitores de Belo Horizonte, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo ainda não escolheu seu candidato a vereador para as eleições que acontecem neste domingo (6), mostra o Datafolha.

Entre essas quatro cidades, a capital paulista tem a maior parcela de indecisos — 59% dizem ainda não ter escolhido um candidato a vereador, ante 41% que já se decidiram. Já no Rio de Janeiro, é metade para cada lado: 50% a 50%.

Em Belo Horizonte, 52% ainda não escolheram o candidato do Legislativo municipal, enquanto 48% já têm um nome. No Recife, ocorre o inverso: 52% decidiram em quem votar para vereador, mas 48% não sabem.

As parcelas que dizem não saber a esta altura, em quem votarão para prefeito na pesquisa espontânea são minoritárias, bem diferente do visto em relação à escolha para vereador. Em São Paulo, 18% ainda não têm candidato. No Rio, São 25%, ante 31% em BH e 28% no Recife.

As pesquisas foram contratadas pela Folha e pela TV Globo e registradas na Justiça Eleitoral e ouviram moradores das respectivas cidades entre terça-feira (1º) e quinta-feira (3).

Há uma semana, o Datafolha mostrava que 67% dos eleitores da capital paulista não sabiam em quem votar para vereador. Na mesma ocasião, 87% concordaram (totalmente ou em parte) que "o voto para vereador é tão importante quanto o voto para prefeito" e 89%, que "o prefeito precisa ter o apoio dos vereadores para ser bem sucedido".

Na semana passada, o Datafolha também perguntou se os paulistanos se lembravam em quem haviam votado para a Câmara Municipal nas eleições de 2022 — 56% disseram que não. Outros 29% afirmaram que recor-

eram, dos quais 36% pretendiam escolher o mesmo nome. Já 15% declararam não terido de se lembrar na ocasião.

Com 55 cadeiras, a Câmara Municipal paulistana é a maior do país. Estão inscritos 1.016 candidatos, quase metade dos 2.022 registrados em 2022, já que agora há um limite de 56 candidatos por legenda. No pleito passado, o total de postulantes havia disparado por causa do fim das coligações partidárias.

Neste ano, a expectativa é que partidos manios e a fragmentação diminuam ainda mais nos legislativos municipais brasileiros. Isso porque a reforma eleitoral levada a cabo nos últimos anos fez candidatos migrarem de siglas menores para as maiores, em busca de tempo de propaganda e verbas.

As pesquisas do Datafolha fazem parte de uma série de iniciativas da Folha para ampliar o conhecimento do leitor sobre a disputa à Câmara Municipal paulistana. O jornal realizou quatro debates com candidatos a vereador e também lançou a plataforma Match Eleitoral 2024.

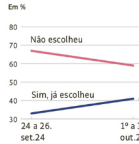
No Rio de Janeiro, foram entrevistadas 1.826 pessoas, e a pesquisa, com margem de erro de três pontos para mais ou para menos, foi registrada com o número SP-09249/2024.

No Rio de Janeiro, foram entrevistadas 1.120 pessoas, e a pesquisa, com margem de erro de três pontos para mais ou para menos, foi registrada com o número RJ-00823/2024.

Em Belo Horizonte, foram entrevistadas 1.120 pessoas, e a pesquisa, com margem de erro de três pontos para mais ou para menos, foi registrada com o número MG-29360/2024.

No Recife, foram entrevistadas 912 pessoas e a pesquisa, com margem de erro de três pontos para mais ou para menos, foi registrada com o número PE-06324/2024.

59% dizem não ter escolhido um candidato a vereador para as eleições deste ano em SP



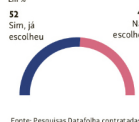
50% dos cariocas dizem ter escolhido um candidato a vereador para as eleições deste ano



52% dizem não ter escolhido um candidato a vereador em Belo Horizonte para as eleições deste ano



52% dos recifenses dizem ter escolhido um candidato a vereador para as eleições deste ano



Fonte: Pesquisas Datafolha contratadas pela TV Globo e pela Folha, realizadas presencialmente com 1.016 pessoas de 16 anos ou mais em São Paulo, 1.120 pessoas no Rio de Janeiro, 1.120 pessoas em Belo Horizonte e 912 pessoas no Recife, nos dias 1º a 3 de outubro. As margens de erro são de 3 p.p. para mais ou para menos em São Paulo, e 3 p.p. no Rio, em BH e Recife. Os entrevistados foram registrados na Justiça Eleitoral sob os protocolos SP-09249/2024, RJ-00823/2024, MG-29360/2024 e PE-06324/2024.

Eduardo Paes tenta dissociar ideologia de apoio evangélico e progressista

Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), tenta dissociar as intenções de voto de evangélicos e progressistas de carga ideológica, a fim de barrar o avanço do deputado Alexandre Ramagem (PL) sobre essa fatia da eleitorado na reta final da campanha. Ele tem destacado que os dois grupos, no qual permanece à frente do principal adversário segundo o Datafolha, estão interessados em serviços públicos.

Nos últimos dez dias de campanha, Paes e aliados fizeram movimentos específicos justamente a esses dois grupos. O objetivo é encerrar a fatia no primeiro turno atrair os eleitores do presidente Lula (PT) que ainda pretendem votar no deputado Tarcísio Mota (PSOL) e evitando o avanço de Ramagem sobre os evangélicos, geralmente associados ao Bolsonaro.

A última pesquisa Datafolha, divulgada na quinta-feira (3), mostra que Paes apresenta resiliência maior entre os evangélicos do que entre os eleitores de Jair Bolsonaro (PL) em 2022, que venceu na cidade na última disputa presidencial.

No primeiro grupo, ele tem 44% das intenções de voto, contra 38% de Ramagem, já entre os optaram pelo ex presidente há dois anos, o candidato do PL vence por 47% a 34%.

Na sexta (27), Paes divulgou uma espécie de "Carta aos evangélicos", como fez Lula em 2022. Ele afirma que tem sido atacado por progressistas por se aliar a lideranças cristãs, enquanto pastores são alvos de fúria pelo apoio à sua candidatura. "São dois lados da mesma moeda. A moeda da divisão, do conflito, da ideologia que cega", disse em publicação em suas redes sociais.

As falas são respostas a críticas de aliados de Ramagem a pastores pelo apoio a Paes. Eles acusam lideranças de terem aderido ao prefeito após receberem patrocínios da prefeitura para eventos evangélicos.

O prefeito tem buscado associar o apoio entre evangélicos aos serviços públicos da cidade, uma forma de dissociar a escolha da ideologia. "O eleitorado evangélico é quem está andando no BRT", afirma ele.

Outro foco de aliados de Paes é tentar atrair um voto útil de eleitores de Tarcísio. O prefeito busca se distanciar da associação com a esquerda. O objetivo é não afastar os eleitores de Bolsonaro. Para isso, afirma que o apoio de progressistas se deve, também, aos serviços públicos.

O prefeito já tem 75% das intenções de votos dos eleitores de Lula em 2022, e Tarcísio, 9%.



Edmilson Rodrigues (PSOL), candidato a reeleição em Belém, corre o risco de não passar ao 2º turno. @folha/Reportagem/Paraná

BELEM

Prefeito enfrenta desgaste, e PSOL corre risco de perder única capital

BELEM O prefeito de Belém, Edmilson Rodrigues (PSOL), à frente da capital paraense pela terceira vez, enfrenta alta rejeição (74%, segundo pesquisa Quasi) e corre o risco de não avançar para o segundo turno. Isso eliminaria a única capital gerida pelo PSOL — que tenta ganhar outra com Guilherme Boulos em São Paulo. Com o apoio discreto do presidente Lula (PT), o prefeito arran-

ga a terceira posição na corrida. O PT tem o vice na chapa, Edilson Moura, atual vice-prefeito. Segundo a mais recente pesquisa Quasi, de 21 de setembro, Edmilson tem 1% das intenções de votos, atrás de Igor Normando (MDB), apoiado pelo governador Helder Barbalho (MDB), com 42%, e de Eder Mauro, um dos apoiadores de Jair Bolsonaro (PL), com 21%. Julia Chah

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 16